

AZUL / A BLUE UNBODY

Ágata de Pinho, Portugal



Produção / Production: Filipa Reis, Uma Pedra no Sapato (Portugal)

Duração / Length: 20 min

Finalização / Completion Date: Setembro 2020 / September 2020

Orçamento / Estimated Budget: 62.500,00 €

Financiamento Assegurado / Acquired Budget: 12.500,00 €

Estado de Desenvolvimento / Project Stage: Escrita e Desenvolvimento / Writing and Development

SINOPSE / SYNOPSIS

Desde sempre que ela crê que vai desaparecer quando fizer 28 anos. Com a aproximação desse aniversário descobre que essa era a idade que a mãe tinha quando ela nasceu - a filha que nunca quis. O trauma impele-a para a catarse. Submerge-se em todas as sensações que nela cravem o mais elementar da existência: a água, o sol e o sublime. O estado de transe é um lugar pleno, quase extraterrestre, impregnado de forças invisíveis. Em *Azul*, volta-se ao lugar do trauma, resgatam-se as memórias da crise e mostra-se a resistência que persiste.

She had always believed she would disappear when she turned 28. With the date approaching, she discovers that that's how old her mom was when she was born - the daughter she never wanted. Trauma propels her to catharsis. She submerges herself in all the sensations that'll imprint the most basic things about existence: water, sun and the sublime. The state of trance is a wholesome place, almost alien, pervaded by invisible forces. In *A Blue Unbody* we return to the site of trauma, memories are redeemed and we show the resistance that prevails.

NOTA DE INTENÇÕES / DIRECTOR'S NOTE

Sempre tive a crença que ao fazer 28 anos iria desaparecer - não era morrer mas, simplesmente, evaporar. Um dia, antes desse aniversário, em conversa com a minha mãe, fiquei a saber que 28 era a idade dela quando nasci - a primeira filha que nunca quis. Então, de alguma maneira, quando era criança criei esta ficção de que aos 28 concluiria o ciclo de existência e assumi isso como uma crença inabalável. Noutra fase da minha vida tive fé. Esta consumia-me de tal maneira que criei outra ficção: a de que eu conseguia senti-la de forma especial, que transpunha os limites do meu corpo pois estava ligada em absoluto com todas as expressões divinas. A fé dava-me alento e propósito. Noutra época da minha vida, não tinha fé em nada nem em mim mesma. Não sabia como recuperar o sentimento de plenitude com tudo o que estava para além de mim e da minha compreensão. Como existia tão oca e vazia, enchia-me de paisagens ou submergia-me: queria que o sentido do divino magicamente me entrasse de novo pelos olhos ou pela pele. Calcorreei os campos e as praias por horas sem fim e nadei até tornar o movimento do meu corpo tão natural quanto o movimento da água - esta fazia-me mover e o meu corpo movia-a e eventualmente não consegui mais distinguir um do outro. Estas são experiências-limite onde o sentido que se atribui à vida fica à deriva, naufragado, e tenta-se, em fôlegos, alcançar uma rocha que seja no meio do oceano. Não havia mais nada a não ser eu, sozinha, monstruosa. Não desapareci aos 28. Também não voltei a crer em Deus. Agora, creio ser necessário usar da minha resistência para falar sobre trauma e saúde mental: para saber como a perdemos e como a recuperamos num mundo que muitas vezes nos convence a não ter fé em nada, nem em nós, nem na promessa de um lugar que podemos projetar revolucionário.

I've always had the belief that I would disappear when I turned 28 years old - not die but simply vanish. One day, before that birthday, in conversation with my mother, I learned that she was 28 when I was born - the daughter she never wished to have. Somehow, when I was a child, I created this fiction that, at 28, the cycle of my existence would come to an end and assumed that as an unwavering belief. At another point in my life, I had faith. It consumed me in such a way that I created another fiction: that my faith was special, it overcame the limits of my body because I was in absolute connection with all the expressions of the divine. Faith gave me shelter and a purpose. At yet another point in my life, I believed in nothing, not even myself. I didn't know how to recover the sense of wholeness with everything that was beyond me and my comprehension. As I existed so hollow and empty, I'd let landscapes fill me and water submerge me: I wanted the sublime to magically find its way to me again, through my eyes or my skin. I searched through fields and beaches for hours on end and swam until my motion was as natural as the waters' - it moved me and my body moved it and eventually I could no longer tell one another apart.

These are experiences on the edge, where the meaning attributed to life is left stranded and you try to hold on to any rock in the middle of the ocean. There was nothing else but me, alone, monstrous. I didn't vanish at 28. Also never again believed in god. Now, I believe it is necessary for me to make use of my resistance and talk about trauma and mental health: how it can be lost and how it's recovered in a world that too often convinces us to not have faith, not even in ourselves, not even in the promise of a place that we can foresee as revolutionary.

SOBRE A REALIZADORA / ABOUT THE DIRECTOR



Ágata de Pinho

Ágata de Pinho (Porto, 1989), tem trabalhado em teatro e cinema, como atriz, encenadora, dramaturga e, mais recentemente, argumentista. Em teatro estreou duas criações próprias, *O Fosso dos Heróis* (2015) e *NOVA CRIAÇÃO* (2016), ambas co-produzidas pelo Teatro Nacional D.Maria II. Agora, entre outras coisas, desenvolve a sua primeira curta-metragem.

—
Ágata de Pinho (Porto, 1989) has been working in theater and cinema, as an actress, director, playwright and, most recently, as a screenwriter. In theater, she staged two of her own plays, both in co-production with the National Theater in Lisbon. Nowadays, amongst other things, she's working on her first short-film.

SOBRE A PRODUTORA / ABOUT THE PRODUCER



Filipa Reis

Uma Pedra no Sapato

É realizadora e produtora. Fundou a Uma Pedra no Sapato. Os filmes produzidos por ela são presença assídua na Berlinale, em Locarno, Veneza e Roterdão, entre muitos outros festivais. É a Presidente da Associação Portuguesa de Realizadores e pertence às redes EAVE e Emerging Producers.

Produtora independente fundada pelos realizadores e produtores Filipa Reis e João Miller Guerra, a Uma Pedra no Sapato trabalha com talentosos e premiados realizadores portugueses. Em 2019 os seus filmes foram apresentados em Cannes (Semana da Crítica), Locarno (Fuori Concorso) e Veneza (Orizzonti Shorts).

—
Is a director and producer. She founded Uma Pedra no Sapato. Her company films are a regular presence at Berlinale, Locarno, Venice, Rotterdam, among many others. Filipa Reis is part of EAVE and Emerging Producers networks and the President the Portuguese Directors' Association. Independent film production company based in Lisbon, founded by filmmakers Filipa Reis and João Miller Guerra, Uma Pedra no Sapato works with talented and prize-winning Portuguese directors. In 2019 the films were present in Cannes (Semaine de La Critique), Locarno (Fuori Concorso) and Venice (Orizzonti Shorts).

CONTACTOS / CONTACTS

Ágata de Pinho
t. +351 914 773 109
e-mail. agata.de.pinho@gmail.com